



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



ANNA BEATRIZ TEIXEIRA GONTIJO

**GESTÃO DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR APLICADA AO POLICIAMENTO
EM EVENTOS**

GOIÂNIA-GO

2024

ANNA BEATRIZ TEIXEIRA GONTIJO

**GESTÃO DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR APLICADA AO POLICIAMENTO
EM EVENTOS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Capitão Ricardo Junqueira Dourado.

GOIÂNIA-GO

2024

GESTÃO DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR APLICADA AO POLICIAMENTO EM EVENTOS

MANAGEMENT OF MILITARY POLICE ACTIVITY APPLIED TO EVENT POLICING

Anna Beatriz Teixeira Gontijo¹

Ricardo Junqueira Dourado²

Resumo

Os eventos são marcados pela realização de experiências únicas, acontecimentos que se desdobram em datas específicas e refletem o resultado de um cuidadoso planejamento e organização, dessa maneira esse convívio social em grande escala, demanda atenção especial da segurança pública, o que levou à criação do Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos (BEPE) em Goiás, em 2013. Diante desse assunto, este estudo buscou avaliar a eficácia das estratégias adotadas pela gestão do referido batalhão na manutenção da ordem e segurança durante eventos e aglomerações. Além disso, visou entender se o modelo atual está cumprindo satisfatoriamente sua missão constitucional, considerando a diversidade de eventos e aglomerações. A pesquisa também se propôs a proporcionar percepções para otimizar a organização interna do BEPE, incluindo distribuição de efetivo e capacitação dos policiais. Com abordagem mista, qualitativa e quantitativa, entrevistou gestores da unidade e analisou dados estatísticos para uma avaliação abrangente do gerenciamento e atuação do BEPE. Por tudo, a pesquisa oferece uma visão mais clara sobre como o Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos em Goiás é gerido e destaca áreas potenciais para melhorias. Essas áreas incluem investimentos na capacitação e desenvolvimento dos recursos humanos, estabelecimento de procedimentos operacionais padronizados.

Palavras-chave: Eventos; Policiamento; Gestão; Segurança.

Abstract

The events are marked by the realization of unique experiences, events that unfold on specific dates and reflect the result of careful planning and organization, thus this large-scale social interaction demands special attention from public security, which led to the creation of the Battalion of Military Event Police (BEPE) in Goiás, in 2013. Given this issue, this study sought to evaluate the effectiveness of the strategies adopted by the Management of the Military Police of the State of Goiás in maintaining order and security during events and gatherings. Furthermore, it aimed to understand whether the current model is satisfactorily fulfilling its constitutional mission, considering the diversity of events and gatherings. The research also aimed to provide insights to optimize BEPE's internal organization, including personnel distribution and police training. With a mixed, qualitative and quantitative approach, the study

¹ Aluno do Curso de Formação de Oficiais – 47ª Turma, Especialização em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: annabgontijo@outlook.com. Telefone: (61) 99212-2688.

² Capitão PMGO. Mestre em Sociologia (UFG), Especialista em Processo Penal (UFG), Bacharel em Direito (PUCGO). Orientador e Professor Titular do MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: rjdourado@hotmail.com. Telefone: (62) 99108-2928.

interviewed unit managers and analyzed statistical data for a comprehensive assessment of BEPE's management and performance. Overall, research offers a clearer view of how the Specialized Event Policing Battalion in Goiás is managed and highlights potential areas for improvement. These areas include investments in training and development of human resources, establishment of standardized operating procedures.

Keywords: Events; Policing; Management; Security.

1 INTRODUÇÃO

O convívio coletivo está presente em inúmeras manifestações. Os grandes eventos despertam atenção especial nos órgãos que atuam na segurança pública, visto que a aglomeração de pessoas demanda a regulação da ordem e a manutenção da segurança de todos os envolvidos. O maior desafio diante dessa situação é adequar as estratégias e as formas de abordagem adotadas pelas autoridades policiais.

Observando esta necessidade de garantir a segurança nos eventos do Estado de Goiás e preservar a ordem pública e a incolumidade das pessoas, conforme preceitua o artigo 144 da Constituição Federal (Brasil, 1988), o Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos (BEPE) foi criado em 2013, com atuação em policiamento ostensivo e preventivo, tornou-se de suma importância para a Segurança Pública, desempenhando um papel fundamental na manutenção da ordem e garantia da segurança durante os eventos no Estado.

O Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) atua no controle de eventos e grandes aglomerações com uma estrutura adaptada, permitindo ajustar a quantidade de efetivo para atender à demanda. Com base na missão constitucional da polícia militar, o batalhão opera no policiamento ostensivo e preventivo em eventos desportivos e culturais.

Assim, a pesquisa sobre o modelo de atuação do BEPE em Goiás é de suma importância, pois visa avaliar a eficácia das estratégias adotadas pela Gestão da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) na manutenção da ordem e garantia da segurança durante eventos e aglomerações.

Diante da crescente complexidade e diversidade de eventos, é essencial entender se o modelo atual está cumprindo satisfatoriamente sua missão constitucional. Essa pesquisa também é relevante no contexto mais amplo da segurança pública, pois o controle de eventos e grandes aglomerações é um desafio constante em diversas localidades. Compreender como uma unidade especializada como o BEPE opera e enfrenta esses desafios pode fornecer informações importantes e necessárias não apenas para Goiás, mas também para outras regiões que enfrentam questões semelhantes.

Deste modo o desafio central do presente trabalho está em identificar se o modelo adotado pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) cumpre sua missão de forma satisfatória, considerando os diversos desafios apresentados, como o atendimento a diferentes tipos de eventos, aglomerações e reuniões. Outro ponto de atenção é a organização interna para suprir a demanda, incluindo a distribuição do efetivo de forma a atender respeitando a singularidade de utilizar policiais capacitados nesse serviço. As dúvidas geradas e as respostas serão norteadoras para uma avaliação em busca de melhoria e otimização.

O objetivo deste trabalho é conhecer o modelo de gestão adotado pelo Policiamento em Eventos realizado pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Os objetivos específicos incluem entender o desenvolvimento do Policiamento em Eventos, analisar a legislação que regula esse serviço, investigar a integração do BEPE com outros órgãos envolvidos na preparação e execução de eventos, e coletar dados abrangentes para identificar pontos passíveis de aprimoramento na realização do policiamento. A partir dos pontos específicos e de uma visualização ampliada do tema, será possível contribuir de forma eficiente e promover um discurso técnico e eficaz.

Para atingir os objetivos dessa pesquisa foi realizada uma abordagem mista, utilizando de base o método qualitativo e quantitativo para fazer um levantamento abrangente da gestão do BEPE. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de entrevista com os gestores da Unidade, que visou obter dados sobre a estrutura organizacional do batalhão, as políticas de gestão de pessoas e materiais, bem como, os desafios enfrentados. Já a pesquisa quantitativa foi realizada por meio de um levantamento de dados estatísticos sobre o desempenho do referido batalhão no ano de 2023, a partir dos indicadores de produtividade.

Posto isso, ao abordar esses pontos nebulosos, o presente trabalho tem como intuito contribuir para compreender a atual gestão do Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos e verificar se os recursos humanos estão sendo bem empregados para a entrega de bons indicadores de produtividade. Em relação a metodologia proposta, que será detalhada na próxima seção, o método qualitativo fornecerá informações sobre a percepção dos gestores sobre a gestão do batalhão, enquanto o método quantitativo fornecerá dados objetivos sobre o desempenho do BEPE. A combinação das duas abordagens permitirá uma análise mais completa do gerenciamento desta unidade.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE POLÍCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

A polícia é definida por Gomes (2019) como a atividade de supervisionar e aplicar a lei, sendo também o termo utilizado para designar organizações e pessoas cuja principal responsabilidade é exercer essa função. Também para Zarzuela (1977), a polícia é definida como a ação voltada para preservar a ordem estabelecida em áreas urbanas, regionais ou nacionais, envolvendo principalmente a salvaguarda dos interesses individuais, como propriedades e outros direitos jurídicos, contra a prática de crimes conforme estipulado pelas leis penais.

Sobre esse assunto, o cientista social norte-americano David Bayley (2002) conduziu uma pesquisa comparativa internacional sobre as instituições policiais de vários países, utilizando informações históricas para entender seu funcionamento e evolução ao longo do tempo. Assim, Bayley (2002) elaborou um modelo ideal de polícia que reconheceu três características fundamentais para sua existência: força física, uso interno e autorização coletiva.

De acordo com o estudioso a caracterização do policial está associada principalmente à sua competência exclusiva para empregar a força física na regulação do comportamento, sendo essa autorização legal mais relevante do que o uso efetivo da força.

Sobre essa utilização da força, Bittner (2003) destaca a capacidade de empregar a força como uma função central no papel ou na missão da polícia. Para ele, "o policial, e somente o policial, está habilitado, autorizado e é essencial para lidar com qualquer emergência na qual o uso da força possa ser necessário". No entanto, Bittner (2003) enfatiza que o trabalho policial não se resume simplesmente a usar a força para resolver problemas, mas sim a lidar com situações em que ela pode ser empregada.

Também para Bayley (2002), no que se refere caracterização do policial ela está igualmente associada ao uso interno, que se trata do emprego dentro de uma sociedade, distinguindo-se das forças armadas, que utilizam a força em ações externas contra estrangeiros. Quanto à autorização coletiva, elemento definidor da polícia, ocorre quando uma sociedade ou grupo aceita o uso da força para os objetivos da coletividade, legitimando, assim, a autoridade policial. Para elucidar essa característica, Bayley (2006) ressalta que o policiamento varia conforme as distintas unidades sociais que expressam a autorização para o emprego da força.

Por fim, Reiner (2004) descreve a polícia como um corpo de profissionais especializados que patrulham os espaços públicos, frequentemente utilizando uniformes, aos

quais foi confiada a responsabilidade formal primária pelo uso legítimo da força para garantir a segurança, combater o crime, manter a ordem e desempenhar algumas funções sociais. Além disso, a estrutura policial emprega indivíduos em unidades de investigação, que não usam uniformes, bem como em funções administrativas.

Nesse sentido, a instituição foi estabelecida com uma ênfase inicial na prestação de serviços à comunidade com o objetivo de assegurar uma segurança pública eficaz. Assim, diante da necessidade de proteger bens jurídicos como segurança, patrimônio e até mesmo vidas, a sociedade historicamente procura uma autoridade superior, detentora do chamado "Poder de Polícia". Atualmente, essa autoridade é regulamentada pelo artigo 144 da Constituição Federal, que estabelece que a segurança pública é uma responsabilidade do Estado, constituindo um direito e uma responsabilidade de todos. Esse encargo é desempenhado visando à preservação da ordem pública e de outros aspectos relevantes, sendo dividido entre seis órgãos de defesa. Dessa forma, o artigo mencionado estipula que:

Art. 144. A segurança pública, dever do estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio através dos seguintes órgãos: I- Polícia federal; II- Polícia rodoviária federal; III- Polícia ferroviária federal; IV- Polícia civil; V- Polícia militar e corpo de bombeiros. IV- Polícias penais federais, estaduais e distrital.

Contudo, à medida que o Estado é responsável por garantir a segurança pública, é igualmente importante proteger o direito de movimentação e a integridade física e moral dos cidadãos.

2.2 A GESTÃO DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Para iniciar esse assunto é importante descrever a Gestão de Pessoas, pois a atividade policial está diretamente ligada a gestão em vários âmbitos. Assim, para Srour (2003), a gestão de pessoas também pode ser compreendida como a combinação de políticas e práticas estabelecidas pela organização para orientar o comportamento humano e as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Em concordância com esse contexto, Chiavenato (2008) destaca que a Gestão de Pessoas constitui um segmento da administração voltado para o manejo das políticas e estratégias dedicadas à atenção aos colaboradores dentro da organização. Esse campo é caracterizado por sua natureza contingencial e situacional, uma vez que abrange aspectos relacionados à cultura, tanto do indivíduo quanto da organização, características ambientais, a missão da organização, a tecnologia empregada, os processos internos e as relações entre os trabalhadores, entre outros elementos.

Ao ponderar sobre esses aspectos, o termo gestão de pessoas nesta pesquisa adquire um significado especial, destacando-se pela atenção minuciosa às peculiaridades que delineiam o cenário da administração pública. Deste modo, para Bergue (2019) um ponto importante a assinalar é que gestão de pessoas não é uma área (departamento, unidade, secretaria etc.) somente, mas um processo. Impõe-se superar a perspectiva departamental para alcançar a visão de gestão de pessoas como função que alcança toda a organização.

Pode-se perceber desta maneira que a gestão de pessoas é um processo contínuo e virtuoso, conforme destacado por Paim et al. (2009). Além disso, ela é caracterizada por sua natureza cíclica e infinita, envolvendo sucessivos ciclos de desenvolvimento e crescimento (senso de virtuosidade). Em outras palavras, a gestão de pessoas é uma dinâmica relação que abrange diversos participantes, incluindo líderes e membros das equipes, em todos os níveis e áreas da organização. Nessa interação, todos desempenham um papel crucial como coatores dos resultados, sendo responsáveis tanto pela qualidade das relações quanto pelo desempenho no trabalho e pela saúde do ambiente organizacional.

Por conseguinte, a gestão da atividade policial militar é um processo complexo que envolve diversos aspectos, desde o planejamento estratégico até a execução das operações no campo (Rodrigues, 2010). Esse tipo de gestão requer uma abordagem multidisciplinar e abrangente, que leve em consideração não apenas as demandas de segurança da sociedade, mas também os direitos humanos, a legalidade e a eficiência operacional (Lúcio,2018). Para Bulgacov (2007), essa gestão estratégica é definida como o processo de identificação e manutenção das interações entre a administração e seu ambiente. Isso ocorre por meio da seleção criteriosa de objetivos e da implementação de medidas para alcançar o estado desejado das relações, utilizando recursos de forma eficiente e eficaz. Essa abordagem é fundamental para o desenvolvimento e implementação de programas de ação pela administração e suas unidades, visando atingir os resultados almejados.

Um dos principais desafios da gestão da atividade policial militar é a tomada de decisões estratégicas baseadas em informações precisas e atualizadas, isso requer sistemas eficazes de coleta, análise e compartilhamento de dados sobre a criminalidade, as demandas da comunidade e as operações policiais em andamento (Lúcio,2018). A utilização de tecnologias de informação e comunicação pode facilitar esse processo, permitindo uma gestão mais eficiente e transparente da atividade policial (Vasconcelos, 2018). Além disso, a gestão da atividade policial militar envolve a definição de políticas e diretrizes claras, que orientem as ações dos policiais no cumprimento de suas funções, isso inclui a elaboração de protocolos de atuação em emergências, o estabelecimento de critérios para o uso da força e a promoção de

práticas de policiamento comunitário, que visem o estreitamento dos laços entre a polícia e a população (Vasconcelos, 2018).

Outro aspecto importante da gestão da atividade policial militar é o treinamento e capacitação dos policiais. É essencial que os agentes estejam preparados para lidar com uma ampla gama de situações e desafios, desde o combate ao crime organizado até a mediação de conflitos interpessoais. Isso requer investimentos em formação técnica, ética e psicológica, bem como o incentivo à educação continuada e ao desenvolvimento profissional dos policiais (Cardoso, 2021). Cabe ressaltar, a gestão da atividade policial militar também envolve a promoção de uma cultura organizacional pautada pela integridade, responsabilidade e prestação de contas. Os líderes policiais devem ser exemplos de conduta ética e profissional, e as práticas de transparência e fiscalização interna devem ser incentivadas em todos os níveis da instituição (Vasconcelos, 2018).

No que se refere ao assunto tratado no presente trabalho, esta gestão da atividade policial em eventos é uma parte essencial do planejamento e execução de qualquer ocasião pública. Eventos de grande porte, como festivais, shows, competições esportivas e manifestações, demandam uma presença policial estratégica para garantir a segurança de todos os envolvidos e o bom andamento das atividades (Cardoso, 2021). Assim, é possível concluir que uma gestão eficaz da atividade policial em eventos, é necessário um planejamento detalhado que leve em consideração diversos fatores, incluindo o tamanho do evento, o perfil do público, o local e o histórico de incidentes, que como exposto anteriormente requer a definição de estratégias de policiamento específicas, o dimensionamento adequado do efetivo policial e a preparação de planos de contingência para lidar com possíveis emergências.

2.3 SEGURANÇA PÚBLICA E OS EVENTOS

Eventos são caracterizados como a concretização de acontecimentos únicos, os quais ocorrem em uma data previamente determinada, refletindo o resultado do planejamento e da organização envolvida (Duarte, 2009). Assim, de acordo com Maximiano (2002), eventos são definidos como "resultados que implicam na execução de tarefas, serviços ou atividades. O projeto constitui a própria implementação da atividade, que, em geral, corresponde somente à etapa final de um conjunto de atividades de planejamento, organização e controle".

Conforme a SESGE – Brasil (2013), os grandes eventos são definidos pela sua natureza política, esportiva, religiosa ou reivindicatória, os quais, devido à sua temática, natureza e/ou magnitude, demandam esforços e procedimentos distintos por parte dos seus

organizadores e das autoridades de segurança, saúde e defesa civil. O objetivo é mitigar o risco de incidentes ou seus impactos, garantindo a segurança e integridade das pessoas, preservando a reputação das instituições envolvidas e protegendo o patrimônio envolvido. Destarte, deve-se ter a presença da segurança pública, pois desempenha um papel de grande importância em projetos de diversas naturezas, sejam eles eventos culturais, esportivos, políticos ou comerciais, uma vez que garantir um ambiente seguro é fundamental para o sucesso e o bem-estar de todos os envolvidos em um projeto, como nos eventos (Vasconcelos, 2018).

Como é possível perceber, a presença de medidas de segurança eficazes não apenas protege os participantes de possíveis ameaças, como crimes e acidentes, mas também contribui para criar uma atmosfera de confiança e tranquilidade (Barbosa, 2012). Além disso, a segurança pública em eventos promove a imagem positiva da organização ou entidade responsável, demonstrando seu compromisso com o bem-estar e a proteção dos participantes e do público em geral (Vasconcelos, 2018). Desta maneira, a segurança pública em contextos de eventos é uma preocupação crescente em diversas partes do mundo, à medida que grandes reuniões de pessoas se tornam cada vez mais comuns, seja em eventos esportivos, culturais, políticos ou religiosos, a presença de multidões requer medidas robustas de segurança para garantir a ordem, proteger os participantes e prevenir incidentes graves (Barbosa, 2012). Assim, os desafios enfrentados pelas autoridades de segurança pública são diversos e complexos (Rebello, 2013).

Ainda para Vasconcelos (2018), as principais preocupações ao planejar a segurança de um evento é a prevenção e resposta a crimes comuns, como furto, roubo e agressão. Isso requer um planejamento abrangente que envolva a presença de forças policiais, equipes de segurança, serviços de emergência médica e outras agências relevantes. Neste sentido, a gestão eficaz entre essas entidades é essencial para garantir uma resposta rápida e eficiente a qualquer incidente que ocorra durante o evento (Cardoso, 2021). Em suma, garantir a segurança pública em eventos requer um planejamento abrangente, colaboração entre diversas agências e a implementação de medidas de segurança física e operacional adequadas. Com uma abordagem proativa e integrada, é possível minimizar os riscos e proporcionar um ambiente seguro e tranquilo para todos os participantes. Desta forma, o maior desafio diante dessa situação é adequar as estratégias e as formas de abordagem adotadas pelas autoridades policiais.

2.4 A ATUAÇÃO DAS FORÇAS POLICIAIS NOS GRANDES EVENTOS NO ESTADO DE GOIÁS

A Constituição Federal atribui à Polícia Militar (PM), em âmbito estadual, a responsabilidade pela manutenção da ordem pública e pela defesa civil. No mesmo dispositivo, também menciona o Corpo de Bombeiros Militares (CBM), destacando que: § 5º - Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil (Brasil, 1988). Portanto, sua principal atribuição consiste no policiamento ostensivo e na manutenção da ordem pública. O policiamento preventivo visa evitar a ocorrência de crimes antecipadamente, diferentemente da atuação da polícia civil, que investiga os delitos após sua consumação. Ambas as instituições, Polícia Civil e Polícia Militar, estão subordinadas aos governadores (Dantas, 2022).

Este policiamento ostensivo é uma ação rápida e enérgica, realizada de forma imediata para evitar situações de maior gravidade (Dantas, 2022). Por exemplo, se um suspeito armado com uma faca ameaça pessoas ao seu redor, um policial pode empregar força física ou uma técnica de imobilização, para contê-lo. Essa ação é realizada no cumprimento do dever policial, visando prevenir uma tragédia maior (Lima, 2010). Assim, cabe aos policiais militares a responsabilidade de evitar a ocorrência de crimes, deter os infratores e, caso um crime ocorra, sua obrigação é conduzi-los até uma delegacia de polícia para prestar esclarecimentos (Dantas, 2022).

Nesse contexto e em relação ao tema deste estudo, a Lei nº 8033, de 02 de dezembro de 1975, estabelece o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás, delineando suas responsabilidades, obrigações, direitos e prerrogativas. Conforme essa legislação, há determinados deveres fundamentais, tais como:

Art. 30 - Os deveres Policiais-Militares emanam de vínculos racionais e morais que ligam o Policial-Militar à comunidade estadual e à sua segurança, e compreendem, essencialmente: I - a dedicação integral ao serviço Policial Militar e a fidelidade à instituição a que pertence, mesmo com o sacrifício da própria vida; II - o culto aos símbolos nacionais; III - a probidade e a lealdade em todas as circunstâncias; IV - a disciplina e o respeito à hierarquia; V - o rigoroso cumprimento das obrigações e ordens; e VI - a obrigação de tratar o subordinado dignamente e com urbanidade. Parágrafo Único - A dedicação integral a que se refere o item I deste artigo sujeita o Policial-Militar à jornada mínima de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho (BRASIL, 1975, ~~online~~).

Assim sendo, reflete na sociedade diretamente o ensinamento e a doutrina utilizada para o aperfeiçoamento da polícia militar, para uma ordem natural e cuidado com a sociedade, em defesa do cidadão (Lúcio, 2018). Desta maneira, a atuação das forças policiais em eventos no Estado de Goiás é de suma importância para garantir a segurança e o bom andamento dessas ocasiões. Eventos como festivais, competições esportivas, manifestações públicas e

celebrações, atraem muitas pessoas e demandam uma presença policial estratégica para prevenir incidentes, controlar multidões e manter a ordem pública (Lúcio, 2018).

Como ressaltado, os grandes eventos no Estado de Goiás abrangem uma ampla variedade de ocasiões, desde festivais culturais e esportivos até feiras comerciais, conferências e celebrações religiosas. Esses eventos atraem milhares de pessoas de todo o estado e muitas vezes de outras regiões do país, contribuindo para o turismo e o desenvolvimento econômico da região (Lúcio, 2018). São exemplos destes eventos: Festa do Divino Pai Eterno, Exposição Agropecuária de Goiânia, Carnaval, Caldas Country e Verão Sertanejo.

A Festa do Divino Pai Eterno, realizada em Trindade é o maior evento religioso do Estado de Goiás. Rabelo (2001) anuncia que a Romaria de Trindade, outro nome dado ao evento, surgiu com o desejo do povo simples em se relacionar com o sagrado, começou com pequenas procissões, onde pessoas vinham a pé, outras a cavalo ou em carros de boi, acrescenta, ainda, que na intenção de realizar pedidos e agradecer milagres o evento foi crescendo, onde participam pessoas do Estado e de diversas partes do país. Cabe ressaltar que Goiânia é o epicentro do turismo de eventos e negócios no Estado de Goiás. Entre os diversos eventos ligados a esses setores, destaca-se a Exposição Agropecuária de Goiânia, conforme relata o Lúcio (2018). Este evento abrange feiras e exposições de veículos, máquinas, equipamentos agrícolas e insumos agropecuários, além de uma programação musical diversificada e leilões.

Na região sudeste do Estado, os municípios de Rio Quente e Caldas Novas destacam-se pelo seu potencial nas águas quentes, um recurso amplamente explorado que resulta em uma significativa verticalização urbana, com uma grande quantidade de hotéis e edifícios. Conforme a Secretaria de Turismo, os principais eventos sediados na região incluem o Carnaval, Caldas Country e o Verão Sertanejo. Desta maneira, pode-se perceber então que as Águas Quentes de Caldas Novas, localizadas no coração do Brasil, são um destino turístico popular, atraindo visitantes devido às suas águas termais naturalmente aquecidas, conhecidas por suas propriedades terapêuticas e relaxantes. A região oferece uma variedade de complexos e resorts com infraestrutura de alta qualidade, proporcionando aos turistas uma experiência única de bem-estar (Reis, 2017).

Assim, diante da urgência em assegurar a segurança nos eventos realizados no Estado de Goiás e proteger a ordem pública e a integridade das pessoas, o BEPE, com sua atuação voltada ao policiamento ostensivo e preventivo, assumiu uma relevância de grande importância para a segurança pública. Este órgão desempenha um papel fundamental na preservação da ordem e na garantia da segurança durante os eventos ocorridos no Estado. Antes do evento, as

forças policiais realizam um planejamento detalhado que leva em consideração diversos fatores, incluindo o tamanho do evento, o perfil do público, o local e os possíveis riscos envolvidos. Estratégias de policiamento específicas são definidas, o efetivo policial é dimensionado adequadamente e planos de contingência são preparados para lidar com emergências (Lúcio, 2018).

Durante o evento, as forças policiais atuam de forma preventiva, realizando patrulhamento ostensivo, monitoramento de multidões e intervenção rápida em caso de incidentes. A presença policial é visível e constante, garantindo a sensação de segurança para os participantes do evento e inibindo comportamentos inadequados (Dantas, 2022). Além disso, as forças policiais em Goiás também trabalham em estreita colaboração com outras agências e entidades envolvidas na organização do evento, como equipes de segurança, serviços médicos de emergência e organizadores (Dantas, 2022). A coordenação eficaz entre esses diferentes atores é fundamental para garantir uma resposta rápida e coordenada a qualquer situação que possa surgir durante o evento (Cardoso, 2021).

Por tudo, a atuação das forças policiais nos grandes eventos no Estado de Goiás é essencial para garantir a segurança e o sucesso dessas ocasiões. Isso requer um planejamento cuidadoso, coordenação entre diferentes unidades policiais e colaboração com outras agências e entidades envolvidas na segurança do evento.

3 METODOLOGIA

Primeiramente, para o estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, pela consulta da literatura, por meio de artigos acadêmicos, livros, revistas etc. Sobre este tipo de pesquisa bibliográfica Boccato (2006, p. 266) aponta que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Após a leitura minuciosa das referências, foram redigidos textos de maneira clara com o intuito de expor o que foi interpretado, proporcionando ao leitor uma visão fiel dos pensamentos e conclusões originais dos autores, bem como, próprias considerações. Em seguida, para atingir os objetivos dessa pesquisa foi realizada uma abordagem mista, utilizando de base o método qualitativo e quantitativo para fazer um levantamento abrangente da gestão do BEPE.

A parte qualitativa foi realizada por meio de entrevista com os gestores da Unidade, do qual foram escolhidos gestores-chave que possuem conhecimento profundo referente a organização interna, estratégica organizacional e gestão de recursos humanos do batalhão. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista presencial e foi gravada; as entrevistas foram conduzidas em um ambiente propício para que pudesse haver uma explanação mais aprofundada sobre o tema. Deste modo, todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e deram seu consentimento voluntário para participar.

Ressalta-se, que o instrumento utilizado para essas coletas de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado com fulcro no escopo do presente trabalho. O roteiro abordou tópicos relacionados à organização interna do batalhão, alocação de efetivo em eventos públicos e privados, bem como a capacitação pessoal do efetivo. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas utilizando técnicas de análise de conteúdo.

Já a pesquisa quantitativa foi realizada por meio de um levantamento de dados estatísticos referente ao desempenho do BEPE a partir dos indicadores de produtividade. Além disso, foi realizada uma análise nas Ordens de Operação do batalhão com intuito de proceder um levantamento da distribuição do efetivo. Quanto a essa metodologia empregada, a parte quantitativa, segue-se o que é exposto por Gil (2007, p.44), apresenta que a pesquisa quantitativa considera que todas as informações podem ser quantificadas, traduzindo opiniões e dados em números para classificação e análise.

Dando continuidade, foi realizado o levantamento da produtividade referente a um período específico, incluindo o número de eventos atendidos, tempo de resposta às ocorrências, entre outros indicadores. Em relação às Ordens de Operação foram analisadas para identificar a distribuição do efetivo em diferentes tipos de eventos e áreas de atuação. Os dados coletados foram tabulados no software Microsoft Excel para facilitar a análise estatística. Posto isso, foram criados gráficos para demonstrar os índices de produtividade e distribuição do efetivo de forma clara e objetiva.

Seguindo a abordagem de pesquisa mencionada por Lakatos (2003), esse tipo de pesquisa busca obter informações e conhecimentos sobre um problema específico, responder a uma hipótese ou descobrir novos acontecimentos e suas inter-relações.

Após a coleta de informações por meio das pesquisas documental, bibliográfica e de campo, foi realizada uma análise e exposição do observado. A pesquisa exploratória foi empregada para buscar, observar, registrar, analisar, classificar e interpretar fatos, fenômenos e tendências futuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são expostos os resultados obtidos por meio de processo de coleta de dados, obtidos nas entrevistas, realizadas com Oficiais do BEPE de Goiânia para analisar as Ordens de Serviço e a produtividade. Dois Oficiais foram entrevistados visto que possuem notável conhecimento sobre o tema em questão, desempenhando atividades relacionadas aos eventos goianos.

4.1 POLICIAMENTO EM EVENTOS: ORGANIZAÇÃO DO EFETIVO

Como foi ressaltado na presente pesquisa, a eficácia no planejamento e na execução de eventos de grande porte depende diretamente da organização e distribuição adequada do efetivo policial. Neste contexto, é imprescindível compreender a organização do efetivo do BEPE (Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos), a fim de garantir a segurança e a ordem durante tais ocasiões.

Conforme relatado pelos entrevistados:

Entrevistado 1: O evento começa com pedido da organização do próprio evento, por meio de solicitações, sendo sua maioria privados, assim é averiguado o tamanho dos eventos, desta maneira vai depender da necessidade daquele evento. Podendo o efetivo de Plantão atender a demanda ou convocados mais efetivos para cumprir tal demanda.

Entrevistado 2: A organização e distribuição dos efetivos para o trabalho em eventos, conta com um Efetivo total de 76 policiais, dividido em seis Pelotões, trabalhando em um Sistema de Plantão. Assim a Escala é realizada de acordo com a demanda e com flexibilidade. Desta maneira, dependendo do tamanho e da demanda do evento, são convocados todos os efetivos operacionais. Outrossim, não havendo eventos a serem cobertos é realizado os recobrimentos e patrulhamentos. Resumidamente, o trabalho é realizado e organizado de acordo com a demanda do evento.

Como relatado pelos sujeitos da pesquisa, o BEPE demonstra que o efetivo trabalha com escala flexível e convocação conforme demanda, garantindo ordem e segurança.

Diante do que foi falado nas entrevistas é possível perceber que no contexto da referida Unidade, o apoio do efetivo do Comando da Academia da Polícia Militar (CAPM) desempenha um papel de grande importância, especialmente diante do desafio representado pelo baixo efetivo do BEPE. No entanto, esse apoio muitas vezes conta com recursos adicionais, como aponta o entrevistado (1), quando diz:

Entrevistado 1: É importante destacar que essa colaboração muitas vezes requer recursos adicionais, especialmente no que diz respeito ao pagamento de serviço extraordinário. Quando não há efetivo disponível na Academia, é necessário solicitar suplementação de verba do AC4 para cobrir os custos associados ao serviço extraordinário.

Desta maneira, é possível perceber que é comum que o efetivo do CAPM seja empregado para dar suporte ao BEPE em situações em que o batalhão enfrenta dificuldades devido ao baixo número de recursos humanos.

4.2 CAPACITAÇÃO DA TROPA DO BEPE

A capacitação adequada do efetivo é essencial para a eficiência e eficácia das forças policiais (Barboza, 2021). Em relação ao BEPE, essa capacitação pode desempenhar um papel fundamental na preparação dos policiais para lidar com situações complexas e eventos de grande porte.

No entanto, conforme exposto pelo oficial entrevistado (2):

O processo de capacitação enfrenta desafios significativos, especialmente em relação à disponibilidade de recursos e à demanda por cursos de formação. Até o momento, apenas duas edições do curso foram realizadas, o que resultou em uma defasagem no efetivo treinado, devido à demanda e à necessidade de autorização do comando para liberar policiais para participarem desses cursos.

Desta maneira, é possível notar que diante dessa realidade, o Batalhão não deixa de receber policiais interessados em atuar no BEPE. Entretanto, os policiais que não tiveram a oportunidade de frequentar o Curso, passam por um processo de adaptação, visando habilitá-los para atuar de forma eficiente no BEPE. Essa adaptação é fundamental para garantir que todos os membros do batalhão estejam preparados para lidar com as demandas e desafios das operações em eventos. Além disso, cabe ressaltar, diante da escassez de curso e consequentemente de efetivo, o Comandante da Unidade busca alternativa fora do Estado, optando por encaminhar seus policiais a realizarem curso de policiamento em eventos em outras localidades; dentre os policiais são escolhidos preferencialmente oficiais, pois estes necessitam de conhecimento aprofundado sobre o assunto devido a sua função de gestor.

4.3 MANUAIS DE ORIENTAÇÃO PARA ATUAÇÃO DO BEPE

No diz respeito aos Manuais de Procedimento, verifica-se por meio das entrevistas (1) e (2), que as equipes de apoio, principalmente o CAPM, seguem o Procedimento Operacional Padrão (POP) - Processo 212 em suas operações, enquanto o BEPE segue sua doutrina própria. Todavia o BEPE está normatizando e sedimentando um Manual de Padronização para sua conduta.

Desta maneira, sobre esses manuais, oficial entrevistado (2), versa que:

Entrevistado 2: Procedimento Operacional Padrão (POP) não regula diretamente a atividade do Batalhão de Eventos e Policiamento Especializado (BEPE), pois este conta com uma tropa convencional para o serviço de apoio, além de possuir sua própria doutrina.

Por tudo, é possível inferir que os manuais de orientação específicos podem representar um marco significativo na padronização e aprimoramento das práticas operacionais de unidades, fornecendo mais informações, definições de diretrizes e protocolos operacionais, bem como orientações claras e concisas para a atuação dos policiais em diversas situações e contextos.

4.4 COORDENAÇÃO ENTRE O BATALHÃO E OS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

Quanto aos temas referentes à coordenação entre o batalhão e os organizadores de eventos, incluindo procedimentos de solicitação, contato direto, logística de alimentação, hospedagem e outras questões pertinentes à mobilização do pessoal para o policiamento dos eventos, os entrevistados destacam que:

Entrevistado 1: após a solicitação de policiamento é conduzida uma reunião preparatória, na qual se discute o plano de ações para eventos e jogos. Os organizadores, por sua vez, assumem a responsabilidade de fornecer estrutura e alimentação para o efetivo policial destacado.

Outra informação importante apresentada pelo entrevistado (2) em relação a essa coordenação é que:

Entrevistado 2: no caso de eventos realizados em locais distantes de Goiânia, é comum que o comandante da unidade solicitante do policiamento tome a iniciativa de providenciar a hospedagem necessária para o pessoal envolvido. Essas práticas refletem uma colaboração eficiente entre os organizadores e as autoridades policiais, visando garantir a segurança e o bom andamento dos eventos em questão.

A coordenação entre o batalhão policial e os organizadores de eventos, destacada pelos entrevistados, envolve procedimentos como reuniões preparatórias e colaboração na logística de alimentação e hospedagem. Essa abordagem visa garantir a segurança e o sucesso das operações policiais.

4.5 GESTÃO DE ATUAÇÃO DO BEPE

A gestão eficaz das operações do Batalhão de Eventos e Policiamento Especializado (BEPE) é necessária para a garantia da segurança e ordem em eventos de grande porte em todo

o estado. Assim, quando questionado sobre a maneira que a gestão da atuação é realizada, o entrevistado (2) versa que:

Entrevistado 2: Uma das principais estratégias adotadas pela gestão do BEPE é a priorização de eventos com base no impacto que causam. Esta abordagem visa garantir que o efetivo disponível seja direcionado para eventos que representam maior potencial de impacto na segurança pública e na ordem social. Essa priorização é essencial para evitar desfalques no efetivo e garantir uma resposta eficiente às demandas emergentes, especialmente durante períodos de alta atividade, como eventos esportivos e festividades. Desta forma, a gestão de atuação do BEPE leva em consideração as demandas concorrentes, como jogos e outras operações policiais em andamento.

Assim, conforme informações apresentadas pelos entrevistados e Controle de Ordem de Serviço, foram registradas várias demandas entre janeiro à dezembro de 2023, sendo ao todo 302 ordens de serviços (OE) que variou entre diversas vertentes, são elas: manifestações, apoio, jogo, evento, escolta, solenidade, e outras operações.

A vista disso, neste cenário diversificado, a gestão das operações do BEPE, conforme descrita pelos entrevistados, emerge como um elemento importante, pois realiza seu planejamento com o objetivo de assegurar a segurança e ordem em eventos de todo o estado.

4.6 ATUAÇÃO E PRODUTIVIDADE DA TROPA EM EVENTOS

Conforme informado pelos entrevistados, tendo em vista que o BEPE pertence ao Comando de Missões Especiais (CME), a Unidade atua em todo o Estado de Goiás, cujas atuações são o policiamento em praças desportivos, em eventos culturais, artísticos e religiosos, em ocorrência de controle de multidão, além do recobrimento nas zonas quentes criminalidade. Desta maneira, durante os eventos, o BEPE mantém uma presença ostensiva para dissuadir comportamentos inadequados e responder prontamente a qualquer incidente que possa surgir.

Assim, essa atuação necessita de avaliação contínua e do monitoramento de sua produtividade, com o intuito de analisar o desempenho da tropa para que essa se aprimore constantemente. Cabe ressaltar que o BEPE não possui registro de indicadores criminais, tendo em vista que não realiza o registro de ocorrências reativas, essa responsabilidade é atribuída aos policiais da área que atuam nas mediações do evento.

Desta forma, dados retirados do *Qlik Sense* apresentam o policiamento em diversas vertentes, no entanto esta pesquisa apresenta gráficos que evidenciam o policiamento principalmente em eventos desportivos e em eventos culturais, artísticos e religiosos.

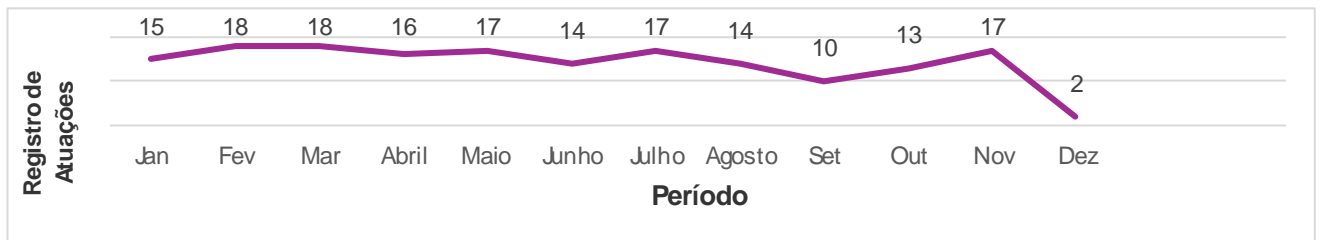
O gráfico 1 e 2 apresentam a atuação do BEPE em eventos desportivos em 2023, destacando a quantidade de jogos por município, bem como o período de maior atendimento. Todavia, ressalta-se que houve um quantitativo de 170 atuações em eventos desportivos, que engloba principalmente o campeonato Goiano, Séries A, B, D, Sulamericana e Copa do Brasil.

Gráfico 1 – Policiamento em Evento Desportivo – quantidade e localidades



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

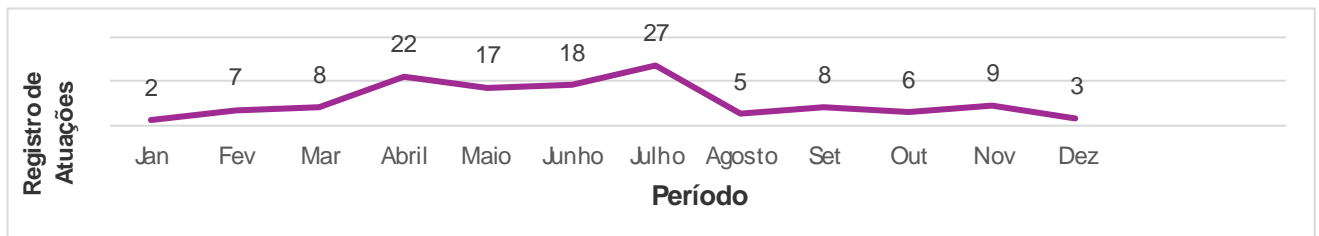
Gráfico 2 – Policiamento em evento desportivo – Período



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Já o gráfico 3 apresenta a atuação do BEPE em Policiamento em eventos artísticos, culturais ou religiosos, de janeiro à dezembro de 2023, apresentando a quantidade e o período (mês) de maior atividade. É necessário salientar que houve um total de 140 registros de atividades de Policiamento referente a atuação em eventos artísticos, culturais ou religiosos

Gráfico 3 - Policiamento em Eventos artísticos, culturais ou religiosos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Diante da análise dos procedimentos de atuação, verificou-se que o BEPE atuou em Policiamento em Evento Desportivo, principalmente nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis e em Policiamento de Eventos Artísticos, Culturais e Religiosos, onde os meses de abril, junho e julho destacam-se por mais atendimentos. Vale ressaltar que de acordo

com o *Qlik Sense*, no ano de 2023 também houve o registro de 56 ocorrências por consumo de drogas, 15 atuações em distúrbio civil, 21 policiamento em operações e intervenção em 12 manifestações populares. Desta forma evidencia-se a importância dessas práticas e de gestão para assegurar a segurança e a ordem em eventos de diversos tipos.

5 CONCLUSÃO

Resumidamente o objetivo do presente foi conhecer o modelo de gestão adotado pelo Policiamento em Eventos realizado pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e analisar a eficácia das estratégias adotadas pela Gestão da Polícia Militar do Estado de Goiás na manutenção da ordem e garantia da segurança durante eventos e aglomerações, com foco no modelo de atuação do Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos (BEPE). Desta maneira, a partir do conhecimento e na análise realizada, foram obtidos resultados importantes que apresentam medidas a serem continuadas e outras a serem tomadas.

Sobre a organização e distribuição adequada do efetivo policial foram identificadas como aspectos fundamentais para a eficácia no policiamento de eventos de grande porte. O BEPE demonstrou flexibilidade na escala de trabalho e na convocação de efetivos, ajustando-se conforme a demanda de cada evento. A colaboração com o Comando da Academia da Polícia Militar (CAPM) foi destacada como uma estratégia para suprir a necessidade de recursos humanos, evidenciando a importância da gestão integrada entre diferentes unidades policiais.

No que diz respeito a capacitação da tropa do BEPE, emergiu como um ponto de destaque, sendo essencial para preparar os policiais para lidar com situações complexas e eventos diversos. No entanto, os desafios relacionados à disponibilidade de recursos e à realização de cursos de formação foram identificados, sugerindo a necessidade de investimentos contínuos nessa área.

Foi possível perceber que manuais de orientação para a atuação do BEPE são necessários como instrumentos na padronização e aprimoramento das práticas operacionais da unidade, desta forma, a criação de um Manual de Padronização próprio do BEPE representa um avanço significativo, proporcionando diretrizes claras e concisas para melhor atuação dos policiais em eventos diversos.

No tocante, a coordenação entre o batalhão e os organizadores de eventos foi destacada como fundamental para o sucesso das operações policiais. Realmente a realização de reuniões preparatórias e a colaboração na logística de alimentação e hospedagem, são práticas

eficientes, garantindo a segurança e o bom andamento dos eventos e a melhor organização do BEPE para sua atuação.

No que se refere a gestão da atuação do BEPE, foi reconhecida como um elemento de grande importância na garantia da segurança e ordem em eventos de todo o Estado, pois a maneira de priorizar eventos com base no impacto que causam e a coordenação eficiente entre as demandas concorrentes foram destacadas como estratégias importantes nesse contexto.

Por fim, a análise da atuação e produtividade da tropa do BEPE evidenciou a importância dessas práticas para assegurar a segurança e a ordem em eventos de diversos tipos. A análise dos dados de policiamento em eventos desportivos, artísticos, culturais e religiosos demonstrou a relevância do trabalho do BEPE para a comunidade goiana.

Por tudo, o presente estudo contribui para uma melhor compreensão da gestão do Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos em Goiás e sugere possíveis áreas de melhoria, como investimentos em capacitação e aprimoramento dos recursos humanos, padronização de procedimentos operacionais e intensificação da coordenação com os organizadores de eventos. Deste modo, espera-se que os resultados aqui apresentados possam subsidiar ações e políticas que visem aperfeiçoar a atuação do BEPE.

REFERÊNCIAS

ALVES, O. **Estudo de impacto de vizinhança: a experiência do festival Caldas Country Show em Caldas Novas, Goiás.** Revista Brasileira de Gestão Urbana, Paraná, 23 mai. 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/Urbe/article/view/22070/21180>. Acesso em: 13 fev. 2024.

BARBOSA, C. 2012. “PM Vai Monitorar O Rio Com Câmera Instalada Em Balão.” O Dia Online. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/cm/2.167/rio/pm-vai-monitorar-o-rio-com-câmera-instalada-em-balão-1.518976> . Acesso em: 13 fev. 2024.

BARBOZA, A.D. **Avaliação de Cursos de Formação de Policiais Militares: Um velho Desafio para as novas acadêmicas de segurança Pública.** Supesp, Ceará: 2021.

BAYLEY, D. **Criando uma teoria de policiamento.** São Paulo: Edusp, 2002.

BAYLEY, D. **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

BERGUE, S. T. **Gestão de pessoas: liderança e competências para o setor público** Brasília: Enap, 2019.

BITTNER, E. **Florence Nightingale procurando Willie Sutton**: uma teoria da polícia. In: Aspectos do trabalho policial. 1 ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2003.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. 2ª Ed. Rev. Odontol: São Paulo, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 27 ago. 2023.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 out. de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm . Acesso em: 27 ago. 2023.

_____. **Prestação de Contas Ordinária**: Relatório de Gestão do Exercício de 2012. Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, 2013. Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/econtasWeb/web/externo/listarRelatoriosGestaoAnteriores.xhtml;js> . Acesso em: 13 fev. 2024.

_____. **Lei nº 8033/1975**. Estabelece o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás. Publicada em 02 de dezembro de 1975.

BULGACOV, S. **Administração Estratégica**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2007.

CARDOSO. L. H. S. **Violência Policial e a Responsabilidade Civil do Estado**. Monografia apresentada ao Curso de Direito, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Direito, 2021.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria da Administração**. Rio de Janeiro: Bookman, 2008.

DANTAS, F. S. **A segurança pública no Estado de Goiás**. Artigo Científico apresentado à disciplina Trabalho de Curso I, da Escola de Direito e Relações Internacionais, Curso de Direito, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGOIÁS). Goiânia, 2022.

DUARTE, J. D. O. **Organização e gestão de eventos**: métodos e técnicas e sua aplicação na actividade das empresas de eventos. 2009. 125 f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências da Comunicação, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2009.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo: Atlas, 1970.

FORÚM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2023.

GIL, A. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOIÁS, Lei nº 18.363 de 2014. **Estabelece normas para a realização de eventos públicos ou privados, mediante o cumprimento de requisitos que garantam segurança ao público participante e comunidade em geral**. Disponível em:

<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/90544/pdf> Acesso em: 27 ago. 2023.

GOIÁS, Polícia Militar de. **Procedimento Operacional Padrão / Polícia Militar de Goiás**. 4ª edição - Versão 3 – Revisão Técnica 003 – Goiânia: PMGO, 2024.

GOIÁS (Estado). Goiás Turismo. **Observatório do Turismo**. Eventos no Estado de Goiás que Atraem Fluxo Turístico, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.tur.br/paginas/showArq.php?id=372> . Acesso em: 27 ago. 2023.

GOMES, E. **Poder de Polícia no Direito Administrativo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Lumens Juris, 2019.

JORNAL ESTADO DE GOIÁS. **Setor de eventos ganha espaço nas políticas públicas em Goiás**. Editado por Juliana Carnevalli via Secretaria da Retomada – Governo de Goiás. 2024. Disponível em: <https://www.jornalestadodegoias.com.br/2024/02/09/setor-de-eventos-ganha-espaco-nas-politicas-publicas-em-goias/> Acesso em: 13 fev. 2024.

LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, J. C. **Atividade policial e confronto armado**. 5ª edição. Curitiba: Juruá, 2010.

LÚCIO, D.O.C.A. **A Gestão do Policiamento em grandes eventos nas cidades turísticas do Estado de Goiás**. Dissertação do Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. Goiânia, 2018.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PAIM, R; CARDOSO, V; CAULLIRAUX, H; CLEMENTE, R. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

QLIK SENSE. **Produtividade de 2023: Resultados Operacionais**. PMGO, 2024.

RABELO, C. M. **A festa do Divino Pai Eterno em Trindade: Uma expressão do Catolicismo Popular em Goiás**. Goiânia: UCG, 2001.

REBELLO, A. **“EUA irá colaborar com Brasil na segurança dos grandes eventos, diz embaixadora na ONU.”** 2013 Disponível em: <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/04/17/eua-ira-colaborar-combrasil-na-seguranca-de-copa-de-2014-e-olimpiadas-diz-embaixadora-no-onu.htm>. Acesso em: 27 ago. 2023.

REINER, R. **A cultura policial** in: REINER, Robert. A política da polícia. Tradução Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

REIS, J. C. Impactos Ambientais decorrentes do uso e ocupação do solo na microbacia do Córrego Água Quente em Rio Quente, Goiás. Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças-MT, 2017.

RODRIGUES, M.P.R. **Gestão da Polícia Militar**: a cultura institucional como agente limitador da construção de uma polícia cidadã. Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, como exigência para obtenção do Título de Mestre em Gestão Empresarial. Rio de Janeiro, 2010.

SROUR, R. H. **Ética Empresarial**: A Gestão da Reputação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VASCONCELOS, A. C. D. A. **O legado dos grandes eventos para a segurança pública no Brasil**. Brasília: UNB, 2018.

ZARZUELA, J. L. **Polícia – Enciclopédia Saraiva do Direito/ coordenação do prof. R. Limongi França. s/ed.**, São Paulo: Saraiva, 1977.

ANEXOS

ANEXO – 1

Roteiro de entrevista

1. Como é feita a organização do efetivo para trabalhar em eventos? Quais são os principais critérios considerados nesse processo?
2. Como é realizada o processo de capacitação da tropa do BEPE?
3. Quando o efetivo do CAPM – Comando da Academia da Polícia Militar - é empregado em apoio ao serviço do BEPE?
4. O BEPE atua em todos os municípios ou apenas em alguns específicos? Como é realizada essa gestão?
5. Existe algum tipo de contato direto entre o batalhão e os organizadores do evento para coordenar a presença policial nos eventos?
6. Os organizadores dos eventos fornecem alimentação para a tropa ou é responsabilidade do policial providenciar?
7. Quando o evento tem duração de mais de um dia e é realizado em um município distante de Goiânia, é fornecida hospedagem para o efetivo?
8. Além do POP 212, existe algum manual que orienta a atuação? Poderia falar um pouco dele? O que o difere do POP 212?
9. Como é feito o acompanhamento e avaliação do desempenho da tropa durante os eventos?